

SERVIÇO DE DIAGNÓSTICO DE TRICOMONÍASE ORAL EM AVES DE RAPINA PARA TRIAGEM EM CENTROS DE REABILITAÇÃO

Coordenador: Joao Fabio Soares

Tricomoníase aviária é uma doença que acomete aves, causada pelo protozoário *Trichomonas gallinae* (Imagem 1). O parasito infecta o trato digestivo superior do hospedeiro causando lesões e possível óbito se não tratado. Pássaros columbiformes (pombos) também são hospedeiros, nesses a infecção possui um curso, geralmente, brando, porém aves de rapina desenvolvem lesões que inviabilizam a alimentação. A doença se espalha através do contato direto entre as aves. Dessa maneira, em decorrência da redução do habitat das aves rapinantes e, conseqüentemente, a sua maior presença em ambientes urbanos, a predação de columbiformes exalta o número de casos. Devido à fácil disseminação do agente da doença e o alto potencial de danos às populações aviárias, é importante um diagnóstico precoce da doença e conseqüente tratamento anterior à reintrodução de animais atendidos em centros de reabilitação. O presente trabalho traz como objetivo fornecer um serviço de diagnóstico de tricomoníase oral em aves de rapina pré-reintrodução, com o intuito de prevenir a disseminação da doença. Foram realizadas coletas de swab orofaríngeo em aves de rapina atendidas no Centro de Triagem de Animais Silvestres de Porto Alegre (CETAS/IBAMA) e Núcleo de Conservação e Reabilitação de Animais Silvestres da UFRGS (PRESERVAS/UFRGS). O swab é imerso em um tubo tipo falcon 15ml com meio Diamond e homogeneizado. Em seguida o tubo é incubado em estufa a 37°C durante dois dias para posterior visualização e identificação da presença de *Trichomonas* em microscópio óptico. As leituras foram realizadas em 24h e 48h após a incubação e as amostras positivas serão posteriormente destinadas à extração de DNA, PCR e sequenciamento. Ao todo oito aves foram atendidas nos centros de reabilitação (Imagem 2). Dessas, três apresentaram protozoários flagelados na cultura com morfologia compatível com *Trichomonas*. Duas atendidas no PRESERVAS (*Carcara plancus*¹) e duas atendidas no CETAS (*Ictinia plumbea* e *Megsacops sanctaecatarinae*). Nenhuma das aves infectadas manifestava as lesões típicas de tricomoníase. Ainda assim, receberam o tratamento adequado para a doença, pois a infecção pode evoluir causando danos, bem como, esses podem ser fonte de infecção para outros indivíduos. O trabalho continua em andamento, ainda estando pendentes as análises de PCR e sequenciamento. É esperado que mais aves cheguem aos locais de atendimento para uma maior amostragem e caracterização do patógeno na região.